

## Museu de Sesimbra, um museu fora de portas: o Museu vai visitar as IPSS (Instituições privadas de solidariedade social)

*Sesimbra Museum, a museum outside of its doors: the Museum will visit social welfare institutions*

Andreia Filipa Correia Conceição\*  
Eduardo Cunha\*\*

Palabras claves:  
Museu  
Igualdade  
Educação

Resumo: Museu Fora de Portas: O Museu vai visitar as IPSS é um projeto criado em 2013 pelo Serviço Educativo do Museu de Sesimbra, que teve por objetivo levar as inúmeras temáticas abordadas pelos seis núcleos que compõem o Museu, e restante património cultural e natural da região, a públicos com limitações físicas, mentais, e necessidades especiais, quebrando barreiras físicas, etárias e intelectuais. Tendo envolvido mais de três milhares de participantes, assumiu-se como uma prática de ação educativa fundamental para reforçar o elo entre a comunidade sesimbrense e o património cultural e natural da região, fomentando a construção de uma memória identitária comum e contribuindo para o desenvolvimento psicossocial através da criação de respostas diversificadas e adaptadas às necessidades inclusivas deste tipo de públicos.

Keywords:  
Museum  
Equality  
Education

Abstract: Museum In and Out: The Museum will visit the IPSS is a project created in 2013 by the Educational Department of Sesimbra Municipal Museum. The project aimed to take the numerous themes addressed by the six nuclei that make the Museum, and the region natural and cultural heritage, to public with physical, mental and special needs, breaking physical, intellectual and aging barriers. Having involved over three thousand participants, it became a fundamental educational practice to reinforce the link between the local community and the region's cultural and natural heritage. It fostered the construction of a common identity memory and contributed to a psychosocial development through the creation of diversified responses adapted to the inclusive needs of this type of public.

Recebido em 29 de novembro de 2020. Aprovado em 15 de março de 2021.

\* Dra., Arqueóloga, pós graduada em Gestão de projetos culturais, mestranda em Historia da Nàutica e Arqueologia Naval. Coordenadora do Museu Marítimo de Sesimbra – Câmara Municipal de Sesimbra. E-mail: [andrea.conceicao@cm-sesimbra.pt](mailto:andrea.conceicao@cm-sesimbra.pt).

\*\* Dr., Mediador Cultural, licenciado em Ciências Sociais – Área Vocacional em Gestão do Património e Organizações Culturais, Coordenador do Serviço Educativo do Museu de Sesimbra – Câmara Municipal de Sesimbra. Câmara Municipal de Sesimbra. E-mail: [eduardo.cunha@cm-sesimbra.pt](mailto:eduardo.cunha@cm-sesimbra.pt).

## Nota introdutória

Museu Fora de Portas: O Museu vai visitar as IPSS é um projeto criado em 2013 pelo Serviço Educativo do Museu Municipal de Sesimbra, que teve por objetivo levar as inúmeras temáticas abordadas pelos seis núcleos que compõem o Museu, e restante património cultural e natural da região, a públicos com limitações físicas, mentais, e necessidades especiais, quebrando barreiras físicas, etárias e intelectuais.

As IPSS visadas compõe-se, essencialmente, por centros de dia, centro comunitários, lares para idosos e instituições de apoio a pessoas portadoras de deficiência intelectual, cujos utentes dificilmente teriam, de outra forma, contacto com estas temáticas. De entre as onze instituições participantes, as que manifestaram uma maior taxa de adesão foram: ABAS – Associação de Beneficência, Amizade e Solidariedade Social; Cercizimbra; Casa do Povo de Sesimbra; Centro Comunitário da Quinta do Conde; Centro de Dia da Fonte Nova; Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra; CASZUZ – Centro de Apoio Sócio Cultural Unidade Zambujalense, e algumas turmas de ensino especial de agrupamentos escolares do concelho.

O projeto decorreu em duas fases: Num primeiro momento, o técnico do museu deslocou-se às instituições para, de forma lúdica e pedagógica, apresentar as coleções museológicas, despertando o interesse pelas mesmas, fomentando o diálogo e a partilha de memórias e de experiências de vida. Numa segunda fase, os utentes foram incentivados a quebrar as barreiras físicas e a deslocar-se aos diferentes núcleos do Museu Municipal e a outros pontos de interesse patrimonial do concelho, onde foram realizadas atividades de cariz lúdico e pedagógico especialmente concebidas para o efeito.

Para além dos técnicos do Museu, as visitas contaram com a participação de ONG e agentes locais, como as Juntas de Freguesia, tendo em vista a promoção de uma vida social ativa e a aquisição e partilha de diferentes tipos de conhecimento ao longo da vida.

O projeto assumiu-se, assim, como uma prática de ação educativa fundamental para reforçar o elo entre a comunidade sesimbrense e o

património cultural e natural da região, fomentando a construção de uma memória identitária comum e contribuindo para o desenvolvimento psicossocial através da criação de respostas diversificadas e adaptadas às necessidades inclusivas deste tipo de públicos.

## Histórico

Implementado em Abril de 2013, o projeto incidu, num primeiro momento, nas onze Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS) do concelho, especialmente direcionadas para apoio a utentes seniores com mais de 65 anos, considerando o pressuposto da partilha de memórias e experiências de vida, bem como o facto de, na sua grande maioria, este tipo de público nunca ter visitado os núcleos do Museu Municipal. Em regime de internato ou, apenas, com a valência de centro ocupacional diurno, logo num primeiro momento, o projeto alcançou uma enorme adesão por parte destas entidades, o que originou a extensão da abrangência da mesma.

Neste sentido, dois anos após a sua implementação, as atividades foram alargadas às instituições de apoio a pessoas portadoras de deficiência intelectual, de que é exemplo a cooperativa de solidariedade social Cercizimbra, associação fundada em 1976, que tem por objetivo a promoção e inclusão de utentes com este tipo de limitações.

Nos primeiros três anos, houve uma aposta forte na realização de atividades com o público sénior, no sentido não só de apelar à partilha de memórias e experiências de vida, mas, também, de promover uma vida social ativa e um desenvolvimento psicossocial nos utentes impossibilitados fisicamente de se deslocar às instalações do Museu. Simultaneamente, foi despertada a curiosidade por conhecer in loco os diferentes núcleos museológicos e a outros pontos de interesse patrimonial do concelho.

O entusiasmo manifestado pelos participantes do projeto deu origem, em novembro de 2015, à exposição “Um Museu Perto de Nós” efetuada a partir das fotografias e artesanato efetuado pelos utentes das IPSS. Patente ao público na

Biblioteca Municipal de Sesimbra, equipamento localizado no centro da vila, com grande visibilidade e afluência, num total de mais de mil visitantes.

A partir de 2016, com a inauguração do Museu Marítimo, e considerando Sesimbra possuir uma forte raiz cultural ligada à pesca e ao mar, o projeto alargou a sua área de incidência, considerando a participação ativa do seu público-alvo em inúmeras atividades deste núcleo. Workshops de culinária com receitas tradicionais, visitas guiadas pelos elementos seniores da comunidade, ou a produção recente da sardinha solidária “Miga”, pela Cercizimbra, especialmente para o terceiro aniversário do Museu Marítimo, tem feito do Museu Fora de Portas, um caso de sucesso e de impacto social no concelho.



**Figura 1 – Cercizimbra, cooperativa de Solidariedade Social, visita o Museu Marítimo para realização de atividades educativas.**

Crédito: Eduardo Cunha.

## Justificativa

Fundado, oficialmente, no ano de 1968, o Museu de Sesimbra resulta de quase um século de recolha e investigação arqueológica, etnográfica e paleontológica realizada no concelho por inúmeros cientistas e curiosos. Possuindo, atualmente, um acervo composto por mais de cinquenta mil objetos, agrega o património cultural da região, sendo composto por seis núcleos estruturantes: Moagem de Sampaio; Capela do Espírito Santo dos Mareantes; Museu Marítimo; Centro Interpretativo

da Pedreira do Avelino; Castelo de Sesimbra, e Geocircuito.

Desde a sua formação, foi identificada a necessidade de criar um Serviço Educativo para conceção e execução de programas de atividades e de visitas aos diferentes núcleos, tendo por princípio a procura da melhor maneira de servir o público, atendendo às suas curiosidades, interesses, dúvidas, no pressuposto da divulgação dos diversos patrimónios que compõem o concelho<sup>1</sup>.

Localizada a trinta e cinco quilómetros de Lisboa, Sesimbra possui cinquenta mil habitantes e uma vasta linha costeira, que atrai, anualmente, milhares de turistas e veraneantes de diferentes géneros, faixas etárias, limitações físicas e intelectuais, crenças religiosas e etnias. Nesta conformidade, desde a sua criação, o Museu Municipal e o seu serviço Educativo tiveram que apostar numa programação flexível e adaptada às especificidades e condicionantes dos diferentes tipos de públicos.

Por outro lado, a existência de uma população cada vez mais envelhecida, com necessidades especiais, fenómeno comum à maior parte dos países europeus, gerou a necessidade de criar soluções criativas, que tirassem as coleções dos seus espaços físicos e as levassem aos visitantes que, por motivos físicos, intelectuais, económicos e sociais, tivessem dificuldade em visita-las. Foi neste contexto, que surgiu o projeto “Museu Fora de Portas”.



**Figura 2 – Cercizimbra, cooperativa de Solidariedade Social, visita o Mercado de Peixe de Sesimbra, extensão do Museu Marítimo.**

Crédito: Eduardo Cunha.

Apelando à participação e capacidade individual de percepção, por forma a estimular a atitude lúdica de descoberta, o projeto revelou-se uma verdadeira ferramenta para diversificar e fidelizar novos tipos de públicos, valorizando a memória social local e promovendo a igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência, promovendo a sua integração ativa na sociedade.

## Objetivos e missão

Resumindo-se a uma missão estruturante: “O meu museu não tem barreiras e vai comigo onde eu for”, o projeto teve como mote os seguintes objetivos:

- Divulgar as inúmeras temáticas abordadas pelos seis núcleos que compõem o Museu, e restante património cultural e natural da região, nas suas múltiplas vertentes: material, imaterial, paisagística, etnográfica, história, arqueologia, paleontológica, artística, económica e social.

- Fomentar o gosto pelo património, sua compreensão e valorização.

- Envolver, e fidelizar, públicos com limitações físicas, mentais e necessidades especiais, quebrando barreiras físicas, etárias e intelectuais.

- Fomentar o diálogo e a partilha de memórias e de experiências de vida.

- Promover uma vida social ativa e a aquisição, e partilha, de diferentes tipos de conhecimentos ao longo da vida.

- Envolver os inúmeros agentes com papel ativo na comunidade (Autarquias, ONG, IPSS, estabelecimentos escolares, investigadores, empresários, entre outros) para a necessidade de fomentar uma sociedade integradora e participada, onde todos são relevantes.

- Divulgar e valorizar as tradições culturais do concelho, tendo em vista a sua preservação, promoção e valorização.

- Reforçar o elo entre a comunidade sesimbrense e o património cultural e natural da região, fomentando a construção de uma memória social e identitária comum e contribuindo para o desenvolvimento psicossocial através da criação de respostas diversificadas e adaptadas às necessidades dos diferentes tipos de público.

- Promover a educação Inclusiva enquanto elemento essencial à realização humana e ao desenvolvimento social e económico.

- Fomentar uma educação democrática, livre de barreiras, de discriminação e que respeite a diversidade, centrada na comunidade e no trabalho em parceria, centrada na cooperação entre todos e na flexibilidade.

## Metodologia e implementação

Capitalizando a estreita ligação que o museu possui com a comunidade, a execução da iniciativa visou, num primeiro momento, a realização de um diagnóstico mediante a realização de contactos com todas as IPSS do concelho, e respetiva rede social, a qual engloba as autarquias e inúmeros agentes locais, no sentido de identificar o número potencial de participantes, respetivas condicionantes, faixas etárias e interesses.

Em seguida, considerando a especificidade deste tipo de público foi solicitado apoio formativo à Divisão de Habitação e Ação Social da Câmara Municipal de Sesimbra. Neste sentido, os técnicos do Museu receberam preparação ao nível do trabalho com idosos nas matérias de cognição mental, comunicação, animação física, motora e sensorial, e com utentes com deficiência intelectual na área das necessidades educativas especiais.

O terceiro passo, traduziu-se pela conceção das atividades, ação que teve por base os temas dos diferentes acervos museológicos, e ponto de interesse cultural e natural da região, tendo as mesmas sido preparadas em função do tipo de público a que se destinavam, com especial relevo para o sénior e com deficiência intelectual.

Uma vez que as IPSS visadas, num total de onze, prestam apoio a mais de 3500 utentes, foi necessário proceder a um planeamento criterioso, para que o Serviço Educativo do Museu conseguisse dar resposta a todos os interessados. Esta ação foi, também, fundamental para que, aquando da visita aos núcleos museológicos, os técnicos do Museu estivessem aptos para apoiar a realização das atividades em loco.

Concretizados os passos anteriores, foram executadas, ao longo de seis anos, mais de 165

atividades, as quais contaram com a participação de 3340 utentes. Cada ação foi, individualmente, avaliada através da realização de inquéritos, não só aos responsáveis técnicos das diferentes instituições, mas, também, aos utentes, sempre que os mesmos se encontravam aptos os preencher.

A metodologia adotada potenciou, assim, uma avaliação constante, e rigorosa, do real impacto do projeto, permitindo, sempre que necessário, o reajuste dos temas de atividades, para que correspondessem, de forma assertiva, às necessidades/expectativas dos participantes.

Ao nível da implementação, num primeiro momento, foi efetuada uma apresentação junto de cada IPSS através de atividades com a duração de duas horas. Após o visionamento de uma apresentação PowerPoint com imagens e conteúdos afetos a cada núcleo e ponto de interesse do concelho, foram facultados objetos afetos às coleções do museu: arqueologia, etnografia marítima, paleontologia e etnografia rural para estimular a capacidade de observação e os estímulos sensoriais. Em seguida, a palavra era dada aos participantes para iniciarem o debate e a troca de experiências e de histórias de vida em torno dos diferentes patrimónios da região, com especial incidência para o rural e marítimo. No final, era deixado o convite para visitar os núcleos museológicos, sendo o participante incentivado a colaborar na atividade seguinte através da partilha das suas memórias. Em simultâneo, o técnico do Serviço Educativo foi convidado a conhecer cada IPSS, suas instalações, funcionários, valências e historial, fator decisivo para a consolidação da relação de proximidade com cada instituição.

De forma genérica esta fase registou uma adesão muito elevada, com exceção dos utentes com um elevado grau de deficiência intelectual e demência severa.

Numa segunda etapa, os papéis inverteram-se, transformando-se o técnico do museu numa espécie de anfitrião, com a missão de proporcionar aos seus “convidados” uma experiência lúdica e pedagógica.

Para além da tradicional visita guiada, foram concebidas atividades adaptadas que potenciavam a descoberta e o conhecimento aprofundado das coleções bem como aspetos interessantes dos

diferentes tipos de patrimónios. De entre estas, podemos destacar as iniciativas “Arqueólogo por um dia”, durante qual os utentes das IPSS participaram numa escavação arqueológica adaptada para o efeito no Castelo de Sesimbra; a oficina “Vamos Imaginar e relacionar”, a visita ao porto de pesca, com a representação, em origami dos peixes e das embarcações, ou a visita orientada “Vamos à descoberta”, a qual estimulava a observação dos objetos arqueológicos incluídos no piso do hospital medieval do núcleo da Capela do Espírito Santo.

Paralelamente, e aludindo à partilha de memórias já efetuada na primeira fase, foram incentivados a levar uma foto, um objeto, um livro ou uma receita para promover a continuidade da transmissão de conhecimentos e experiências de vida, cujo conteúdo é essencial para a construção dos conteúdos museológicos na sua dimensão imaterial.



**Figura 3 – Utentes Sêniores do Centro Comunitário da Quinta do Conde visitam o Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel.**

Crédito: Eduardo Cunha.

Por último, importa referir a execução da exposição “Um Museu Perto de Nós”. Atividade inicialmente prevista para a conclusão do projeto, em 2019, o crescente entusiasmo e adesão dos utentes das IPSS, fez com que a exposição com as fotos dos melhores momentos, e alguns trabalhos de artesanato elaborados por si, fosse antecipada para 2015. Patente ao público, durante o mês de novembro, na Biblioteca Municipal de Sesimbra, equipamento com grande visibilidade e afluência, alcançou cerca de mil visitantes, tendo promovido uma visível satisfação e envolvimento dos

participantes no projeto. Em simultâneo, foi promovida a transmissão intergeracional de saberes, já que as escolas foram convidadas a visitar a mesma, com pequenas visitas guiadas efetuadas pelos seniores<sup>2</sup>.

## Resultados

Do ponto de vista qualitativo, e tal como referido, a análise ao projeto foi concretizada através de dois tipos de inquéritos: Um efetuado aos técnicos das IPSS, onde se verificou um grau de satisfação de 100% (num total de 165) e uma adequação da pertinência dos temas abordados de mais de 90%, e outro, sempre que possível, aos participantes (num total de 1500), que manifestaram um grau de satisfação de mais de 95%, um nível de apreensão de conhecimentos de 90%, e uma vontade em repetir de 92 %.

Ao nível quantitativo, importa salientar que, no total, foram realizadas 165 atividades, das quais 100 (60,6%) foram efetuadas nas instalações das IPSS e 65 (39,4%) nos núcleos museológicos e pontos de interesse do concelho. Destas, 33 atividades (20%) foram concebidas para os utentes com deficiência intelectual e 132 para o público sénior (80%). Dos 3340 participantes, 3020 (90%) repetiram duas ou mais vezes a visita aos núcleos museológicos.

## Ações de continuidade e impacto sociocultural

O projeto foi criado, desde o início, com uma perspetiva de continuidade, tendo em vista o envolvimento e fidelização de um público teoricamente menos regular, como o sénior e com deficiência intelectual, na valorização da memória identitária e social local.

Nesta perspetiva, a partir de maio de 2019, o Museu Municipal definiu um conjunto de ações de continuidade que visam capitalizar a continuidade do envolvimento deste tipo de público, nomeadamente

- Workshops de receitas tradicionais, efetuados por cozinheiras seniores das IPSS;

- Visitas guiadas por elementos da comunidade, nomeadamente no Museu Marítimo;

- Execução, e venda, de uma edição especial da sardinha solidária “Miga” com os temas do museu. Consistindo num íman de barro para o frigorífico, é produzida pela Cercizimbra, nomeadamente pelos utentes com deficiência intelectual. O lucro reverte integralmente a favor da instituição, sendo os mesmos incentivados a participar no funcionamento dos núcleos através da venda e divulgação da “Miga”.

- Realização das tertúlias “sesimbra, Memória, Identidade” nos diferentes equipamentos do Museu Municipal, com participação dos utentes seniores. Tendo por mote um tema da história e da cultura sesimbrense, é lançada a discussão, numa tertúlia informal que tem como objetivo a partilha de memórias e percursos de vida. Todas as iniciativas são integralmente filmadas, tendo em vista a recolha e salvaguarda do património cultural imaterial do concelho.

- Participação ativa na valorização, e continuidade, das tradições locais, como na produção de adornos decorativos para as ruas enfeitadas pelos santos populares pelos utentes do Centro de Dia da Fonte Nova.

Do ponto de vista sociocultural, e atendendo ao crescente impacto dos museus na sociedade do século XXI, o “Museu Fora de Portas” tentou contrariar a visão estática que a opinião pública cimentou, ao longo de décadas, em relação à exibição pública das coleções e ao seu impacto na área geográfica onde se inserem.

Neste sentido, procurando dar respostas concretas às necessidades específicas dos diversos elementos da comunidade, foi delineada uma estratégia inclusiva para promoção de uma vida social ativa, valorizando, em simultâneo, a construção da memória identitária coletiva.

Logo num primeiro momento, ao descobrir / aprofundar os inúmeros patrimónios culturais do concelho, materiais e imateriais, os utentes manifestaram vontade de contribuir para o enriquecimento do acervo, quer com partilha oral, quer através de doações. Neste domínio, importa destacar a doação, pela D.<sup>a</sup> Carmelita Pinto, de uma agulha de marear centenária que havia pertencido ao seu avô. Com mais de oitenta anos de idade, a doadora fez questão que a peça incluísse a exposição

permanente do Museu Marítimo, encontrando-se, hoje, patente ao público na “Sala da Comunidade”.

Por outro lado, ao rever-se nas coleções, os utentes começaram a manifestar uma crescente vontade em participar, ativamente, nas iniciativas organizadas regularmente pelo museu, bem como desejo de integrar a vida social ativa do concelho, colaborando com outros agentes locais, como as Juntas de Freguesia, em inúmeras atividades de valorização das tradições do concelho.

Estes aspetos, tiveram um impacto real na vida dos utentes, que passaram a experienciar um envelhecimento ativo, a sentir-se úteis, e a compreender os benefícios físicos e mentais da partilha e aquisição de diferentes conhecimentos ao longo da vida.



**Figura 4 – Utentes do Centro Ocupacional de Dia da Junta de Freguesia de Santiago, Sesimbra, visitam o Porto de Pesca de Sesimbra.**

Crédito: Eduardo Cunha.

Também os utentes com deficiência intelectual, viram o seu papel na comunidade valorizado, já que tiveram oportunidade de, também eles, usufruir de experiências pedagógicas gratificantes, contribuindo para a sua promoção e valorização, e envolvendo as respetivas famílias, que foram incentivadas a visitar, também elas, os diversos núcleos do museu.

Assim, para além de contribuir para a promoção da igualdade de oportunidades para seniores e pessoas com deficiência, promovendo a sua integração ativa na sociedade, este projeto serviu, também, como alerta para a necessidade de criar uma sociedade mais inclusiva, sem barreiras físicas ou

intelectuais, em cuja construção todos são fundamentais.

## **Perspetivas educativas do museu inclusivo**

Tendo por pressuposto a conceção de atividades com conteúdos adequados aos diferentes tipos de públicos, o projeto teve, desde a sua conceção, um propósito educativo para a inclusão de públicos com limitações cognitivas, físicas e etárias.

Com efeito, no caso do público sénior, para além da aprendizagem de que os técnicos do museu usufruíram através da partilha de memórias relativas à cultura e às tradições locais, foi possível transmitir inúmeros conhecimentos ao nível do património cultural e natural do concelho. Deste modo, os participantes sentiram-se, de modo natural, valorizados e incluídos na dinâmica museológica.

No que concerne aos utentes com deficiência intelectual, foi possível potenciar experiências sensoriais e educacionais gratificantes, estimulando a capacidade de observação, a cognição e a atividade psicomotora.

Estas atividades incluíram, também, sobretudo em relação às iniciativas que visaram a temática marítima, uma perspetiva de educação ambiental, subjacente à necessidade de empreender atitudes ecologicamente sustentáveis no que se reporta à preservação dos oceanos, nomeadamente do Parque Marinho Luiz Saldanha, parte integrante do concelho de Sesimbra.

## **Inclusão de pessoas com deficiência**

Em parceria com a Cercizimbra e a Divisão de Acção Social da Câmara Municipal de Sesimbra, o projeto visou a inclusão de pessoas com deficiência física e intelectual, tendo, ao longo de seis anos, incluído a participação de 668 utentes das IPSS, os quais, até hoje, são participantes nas atividades do Museu.

Para além dos claros benefícios que as atividades potenciaram a cada um dos participantes, foi estabelecida como linha de ação o alerta dirigido à

sociedade em geral para a necessidade de quebrar barreiras físicas e mentais em relação aos cidadãos com algum tipo de limitação.

Neste sentido, uma das alterações mais sentidas foi a integração progressiva deste tipo de público nas atividades regulares e no funcionamento diário dos diferentes equipamentos do Museu Municipal, tendo em vista a sua integração social, bem como a promoção da igualdade de oferta e de oportunidades.



**Figura 5 – O Museu visita o Centro Comunitário da Quinta do Conde.**

Crédito: Eduardo Cunha.

## Considerações Finais

O projeto “Museu Fora de Portas”, foi composto, na sua totalidade, por um conjunto de atividades inéditas, especificamente concebidas em função das necessidades do público com limitações físicas, intelectuais e etárias. Tendo em vista a diminuição da distância invisível existente entre os utentes das IPSS e os núcleos museológicos e os pontos de interesse cultural do concelho, foi realizada, num primeiro momento, a apresentação de conteúdos nas instalações das diferentes instituições para quebrar barreiras e cimentar uma relação de confiança com os técnicos do museu. Esta ação, de cariz totalmente inovador, potenciou a partilha de memórias e percursos de vida, na ótica da construção participada dos inúmeros patrimónios que compõem o Museu Municipal.

Assim, quando os utentes visitaram os núcleos museológicos, tiveram oportunidade de usufruir dos mesmos de modo descontraído, sentido

o pulsar do quotidiano, e reconhecendo os objetos que compõem as exposições permanentes.

Apesar de implementado num concelho pequeno, com menos de cinquenta mil habitantes, as suas coleções possuem uma relevância histórica e cultural a nível europeu, e, até mesmo, mundial, sendo um claro exemplo de como as instituições museológicas de índole local podem fazer a diferença para a comunidade, apresentando um forte impacto a nível educacional, social e económico.

## Notas

1 Conheça o Museu de Sesimbra, consultando as seguintes edições: CONCEIÇÃO; VENTURA (2017), CRUZ (1966), GUERRA (2006), NOGUEIRA (1994), PAULO (1992).

2 O impacto da iniciativa pode ser observado no vídeo do Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=IQCgcBbBYo8>.

## Referências

CONCEIÇÃO, Andreia, VENTURA, João. **O Museu Marítimo de Sesimbra: arte, memória e tradição**: um projecto museológico para o século XXI. Mares e Litorais: Perspetivas Transdisciplinares – Tomo VII da Rede BRASPOR, Lisboa, 2017.

CRUZ, Maria. **A Pesca e Pescadores em Sesimbra**. Lisboa: Instituto de Alta cultura, Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, 1966. p. 79-90

GUERRA, José. **Estudos Históricos e Outros Escritos**. Câmara Municipal de Sesimbra, 2006. p. 27-110,

NOGUEIRA, Bernardo. **A vila de Sesimbra na época dos Descobrimentos**. Sesimbra Cultural, n.º 1, Câmara Municipal de Sesimbra, 1994. p. 30-32.

PAULO, José. **Aspetos do desenvolvimento da vila de Sesimbra:** do Castelo à Ribeira (1165-1535). Sesimbra Cultural, n.º 2, Câmara Municipal de Sesimbra, 1992. p. 22-25.